

Indicadores IBGE

**Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física - Regional**

outubro 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
João Lira Braga Neto

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	27
Amazonas.....	32
Pará.....	33
Região Nordeste.....	34
Ceará.....	35
Pernambuco.....	36
Bahia.....	37
Minas Gerais.....	38
Espírito Santo.....	39
Rio de Janeiro.....	40
São Paulo.....	41
Paraná.....	42
Santa Catarina.....	43
Rio Grande do Sul.....	44
Goiás.....	45
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	46

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

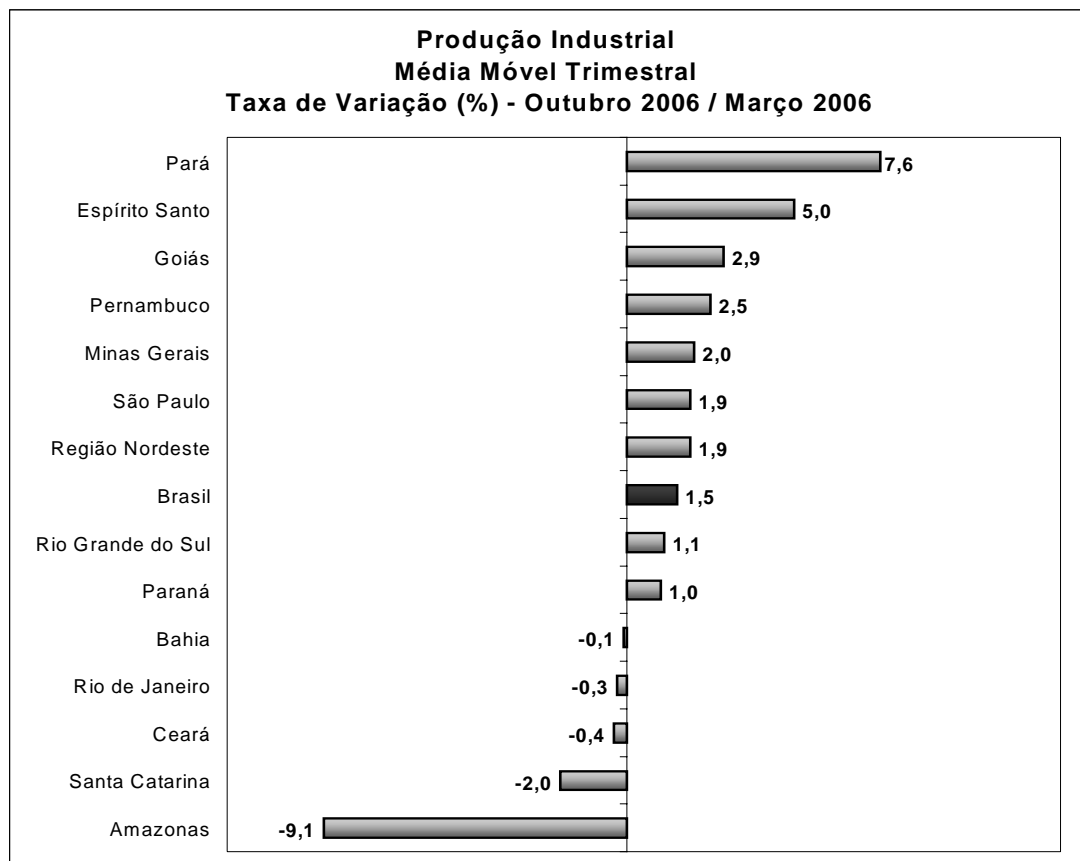
6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em outubro, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram crescimento frente a setembro em seis dos quatorze locais pesquisados. Goiás (5,1%), Paraná (2,3%), Rio de Janeiro (1,7%) e São Paulo (1,5%) assinalam as variações mais acentuadas. Pernambuco (0,6%) e região Nordeste (0,5%) também apontam aumento na produção, mas ficam abaixo da média nacional (0,8%). Por outro lado, Santa Catarina (-0,4%), Minas Gerais (-0,6%), Ceará (-0,9%), Bahia (-1,0%), Espírito Santo (-1,3%), Pará (-1,4%), Rio Grande do Sul (-2,8%) e Amazonas (-4,6%) apresentam queda na passagem de setembro para outubro.

Ao longo de 2006 a produção industrial avança de forma discreta mas permanente, segundo o índice de média móvel trimestral. Há sete meses, a indústria nacional cresce neste indicador, acumulando expansão de 1,5%, entre março e outubro. Regionalmente, nove dos quatorze locais pesquisados também mostram saldo positivo nessa comparação. Pará (7,6%) e Espírito Santo (5,0%) lideram esse movimento, enquanto Amazonas (-9,1%) e Santa Catarina (-2,0%) assinalam as perdas mais acentuadas nessa comparação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto outubro 06/ outubro 05, que para o total do país ficou em 4,8%, os índices regionais de produção industrial foram positivos em todos os locais, à exceção do Amazonas (-8,1%). Ceará (12,4%) e Pernambuco (11,2%) são os únicos locais com taxas a dois dígitos. Pará (9,7%), Espírito Santo (9,1%), região Nordeste (6,0%), São Paulo (5,9%) e Goiás (5,6%) também registram avanço na produção acima da média nacional. Os demais resultados foram: Minas Gerais (3,5%), Paraná (2,8%), Bahia (2,3%), Santa Catarina (1,6%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Rio de Janeiro (0,9%). Esse perfil de expansão, que atinge treze dos quatorze locais, não era observado desde maio de 2005.

No indicador acumulado no ano, as taxas positivas alcançam onze locais. Acima dos 2,9% assinalados na média nacional, situam-se Pará (14,6%), Ceará (8,8%), Espírito Santo (7,0%), Pernambuco (5,3%), Minas Gerais (4,1%), Bahia (4,0%), região Nordeste (3,9%) e São Paulo (3,7%). Assim, observa-se que os locais que registraram as maiores expansões até outubro, foram influenciados pela manutenção do dinamismo dos produtos tipicamente de exportação, particularmente as *commodities* (minérios de ferro, açúcar, celulose e produtos siderúrgicos), além de outros com forte presença da fabricação de automóveis e de computadores. Por outro lado, acumulando perdas na produção frente a igual período de 2005, figuram: Paraná (-2,9%), Amazonas (-2,6%) e Rio Grande do Sul (-2,5%).

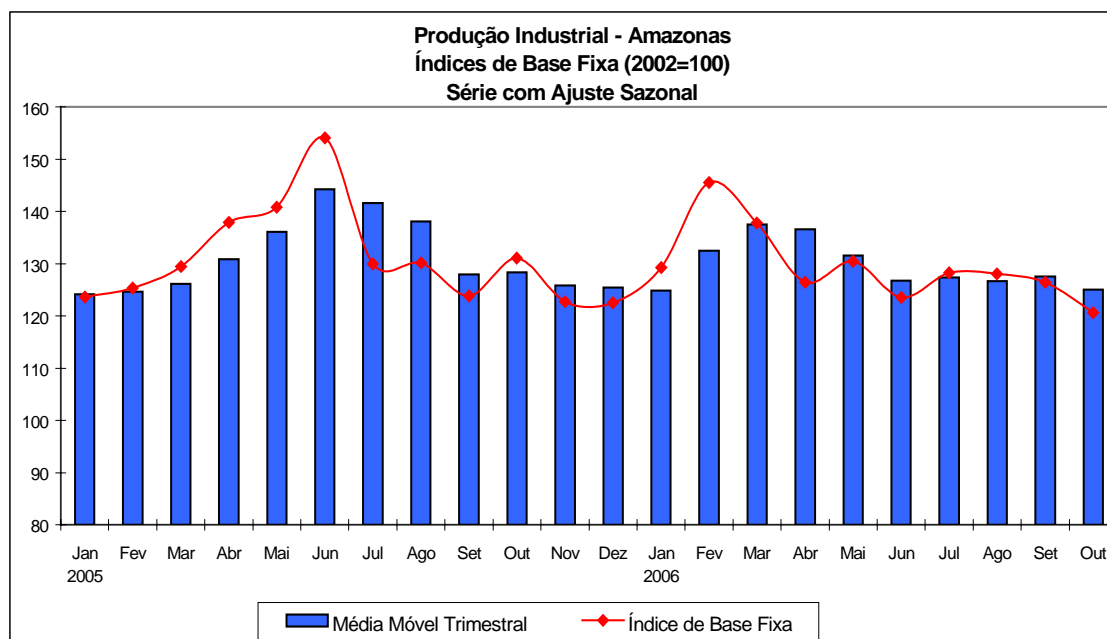
Em outubro, a indústria do **Amazonas** apresentou recuo de 4,6% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo, período em que acumulou queda de 5,9%. Em relação ao mesmo mês de 2005, o índice também foi negativo (-8,1%). Com isso, o indicador acumulado no ano fica em -2,6%, resultado mais negativo que o observado em setembro. Com isso, o indicador acumulado nos últimos doze meses acentua a trajetória de desaceleração, passando de -1,2% em setembro para -2,9% em outubro.

Na comparação com outubro de 2005 (-8,1%), sete das onze atividades reduziram a produção, com material eletrônico e equipamentos de comunicações (-20,2%) exercendo o impacto negativo mais importante na formação da taxa geral. Os decréscimos na fabricação de telefones celulares e de rádios foram os principais destaques neste segmento, sendo que o primeiro produto foi influenciado pela combinação entre redução das

exportações e uma base de comparação elevada. Também vale citar os recuos observados em alimentos e bebidas (-19,1%) e em produtos químicos (-32,4%), nos quais sobressaíram as quedas na fabricação de preparações em xarope e em pó para bebidas; e filmes e papéis fotográficos. Por outro lado, produtos de metal (53,7%), outros equipamentos de transporte (18,0%) e edição e impressão (44,2%) exerceram as influências positivas mais significativas na média global da indústria. Nestes ramos, os itens que tiveram destaque foram, respectivamente, aparelhos de barbear; motocicletas e bicicletas; e fitas de vídeo e cds.

No indicador acumulado no ano (-2,6%), cinco dos onze segmentos pesquisados apresentaram resultados negativos, com o impacto mais relevante vindo de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-11,9%), seguido por produtos químicos (-31,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-13,7%). Os principais itens responsáveis pelo recuo nestas atividades foram, respectivamente: telefones celulares, rádios; filmes e papéis fotográficos; gasolina e gás liquefeito de petróleo. Em sentido contrário, outros equipamentos de transporte (15,3%), produtos de metal (27,5%) e edição e impressão (31,3%) deram as contribuições positivas mais importantes, impulsionados em grande parte pela maior produção de motocicletas e suas peças e acessórios; aparelhos e lâminas de barbear; e fitas de vídeo.

Por fim, com o resultado negativo na comparação mês contra mês imediatamente anterior, o índice de média móvel trimestral apresentou queda de 2,0%, entre setembro e outubro últimos.



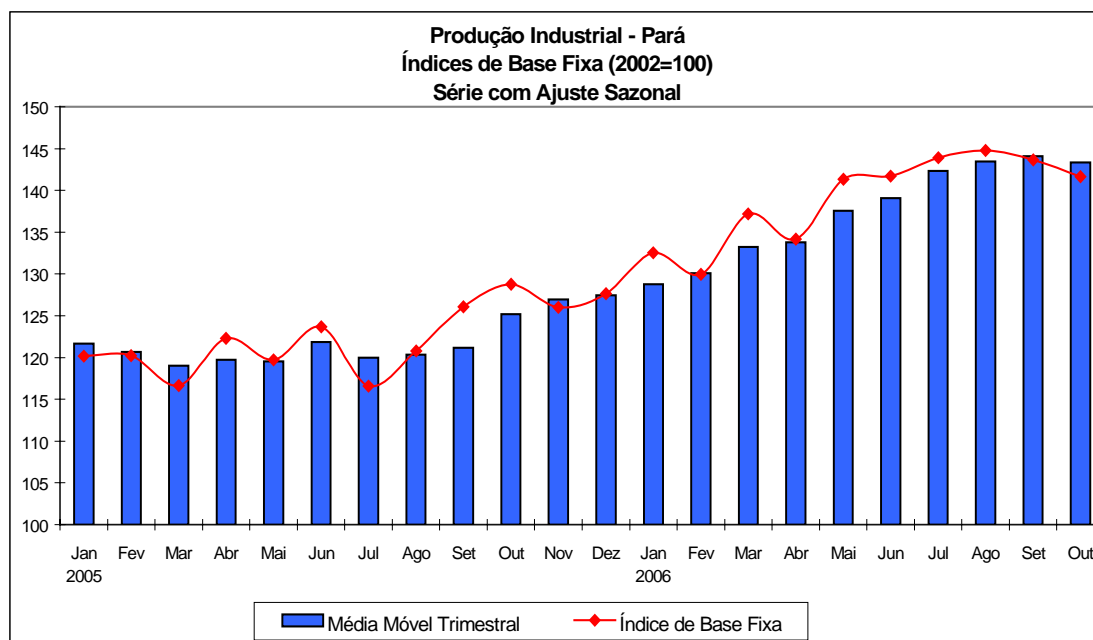
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Pará**, em outubro, apresentou decréscimo de 1,4% em relação a setembro, já descontados os efeitos sazonais. Os demais indicadores registraram crescimento. Na comparação com igual mês do ano anterior observou-se acréscimo de 9,7%. Os indicadores acumulados no ano (14,6%) e nos últimos doze meses (12,5%) também apontam expansão.

O acréscimo de 9,7% foi determinado, sobretudo, pela performance bastante favorável da metalurgia básica (34,6%). Nesta atividade sobressai principalmente o aumento na produção de óxido de alumínio. Também vale destacar a influência positiva vinda de alimentos e bebidas (19,5%), impulsionado em grande parte pelo avanço observado em refrigerantes. Entre os dois setores que apontam taxas negativas, a maior contribuição veio de madeira (-8,0%), devido ao recuo na produção de madeira compensada e densificada.

No acumulado janeiro-outubro a indústria paraense apresentou expansão de 14,6%, apoiada no avanço de cinco dos seis ramos pesquisados. As indústrias extrativas (15,2%) e de metalurgia básica (21,6%) exercem os principais impactos positivos na taxa global, impulsionadas em grande parte pelo acréscimo nos itens minérios de ferro; e óxido de alumínio, respectivamente. Por outro lado, a única pressão negativa veio de madeira (-5,3%), ainda pressionada pelo recuo na produção de madeira compensada e densificada.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra decréscimo de 0,5% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2005.



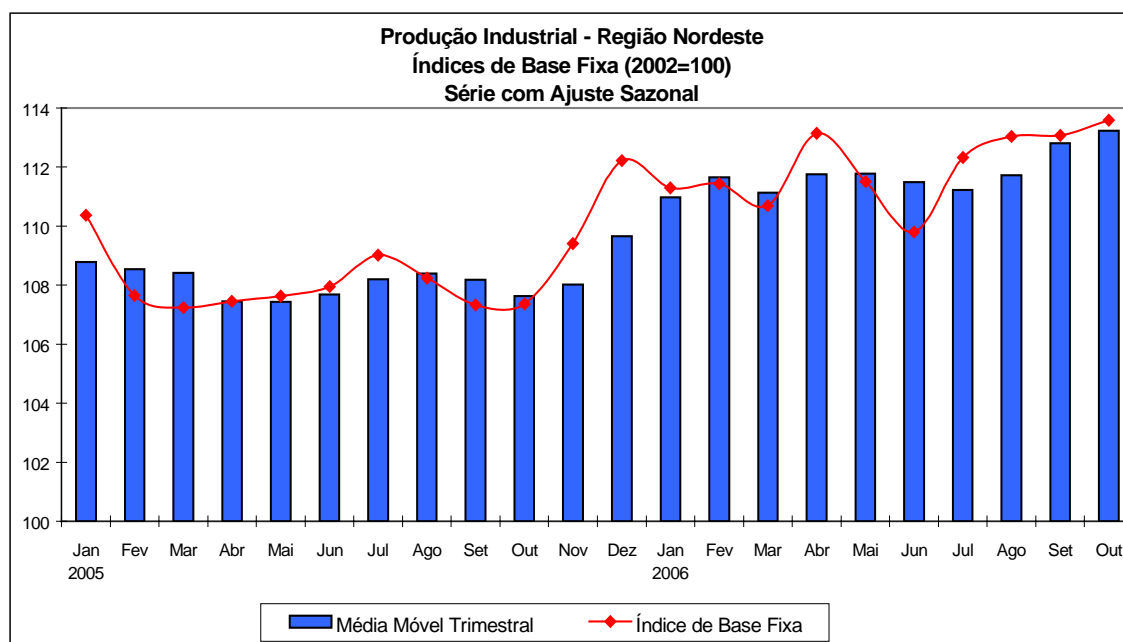
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro, a indústria do **Nordeste** mostra avanço de 0,5% em relação a setembro, na série livre dos efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se crescimento de 6,0%. Com isso, o indicador acumulado no ano fica em 3,9%, acima dos 3,6% assinalados em setembro. A taxa anualizada, o indicador acumulado nos últimos doze meses (3,5%), registrou aceleração frente aos resultados de setembro (2,8%) e de agosto (2,2%).

A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, assinalou acréscimo de 6,0%, sustentada pelas elevações de nove dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram das indústrias de alimentos e bebidas (13,8%), refino de petróleo e produção de álcool (6,2%) e produtos químicos (2,3%), que apresentaram aumentos na produção, principalmente, dos itens: açúcar cristal, refrigerantes; gasolina, álcool etílico; e adubos, respectivamente. Por outro lado, as duas únicas atividades que pressionaram negativamente o índice geral foram indústria extrativa (-5,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,6%), nas quais sobressaíram os recuos na produção, sobretudo, de óleos brutos de petróleo, gás natural; e eletrodos de carvão, respectivamente.

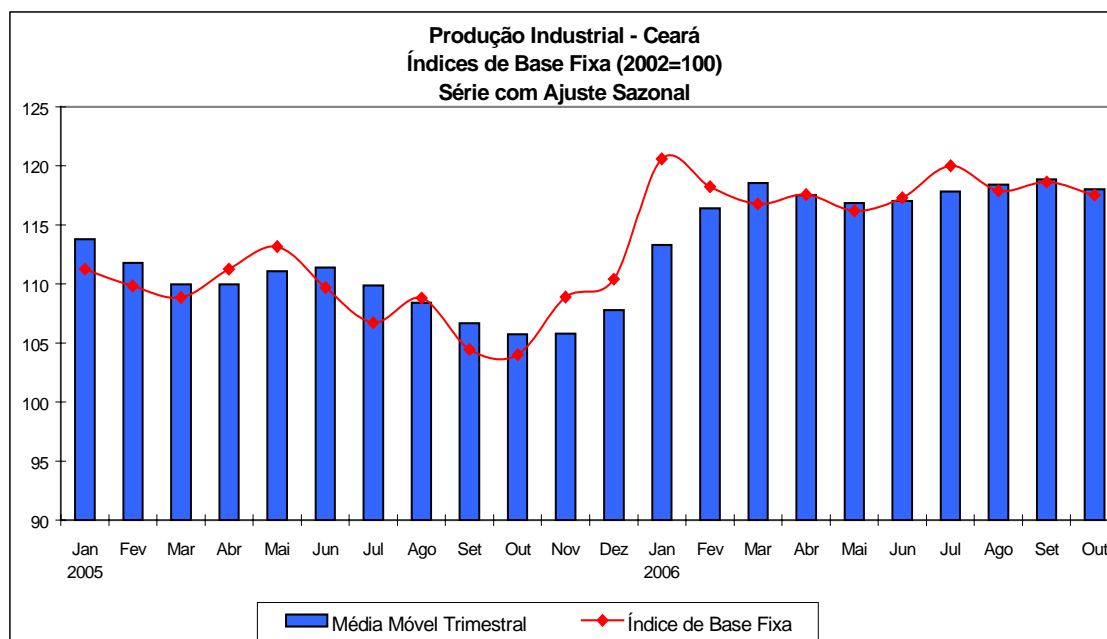
No indicador acumulado janeiro-outubro, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo foi de 3,9%, apoiado nos desempenhos positivos da maior parte (nove) das atividades pesquisadas. A principal contribuição positiva veio de alimentos e bebidas (4,4%), celulose e papel (21,8%) e de metalurgia básica (11,9%). Nestas indústrias sobressaíram, principalmente, os avanços nos itens: refrigerantes, cervejas e chope; celulose; alumínio não ligado em formas brutas e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente. Em sentido contrário, o maior impacto negativo veio de vestuário (-14,5%), que apresentou recuo na produção, principalmente, de vestuário para uso profissional e calças compridas.

O comportamento favorável da indústria nordestina em outubro frente a setembro, leva o índice de média móvel trimestral a avançar 0,4% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, mantendo assim a trajetória ascendente iniciada em agosto deste ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 0,9% em relação a setembro, após avançar 0,6% no mês anterior. Com isso, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 0,7%, primeiro resultado negativo após quatro meses consecutivos de crescimento, período em que acumulou aumento de 1,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

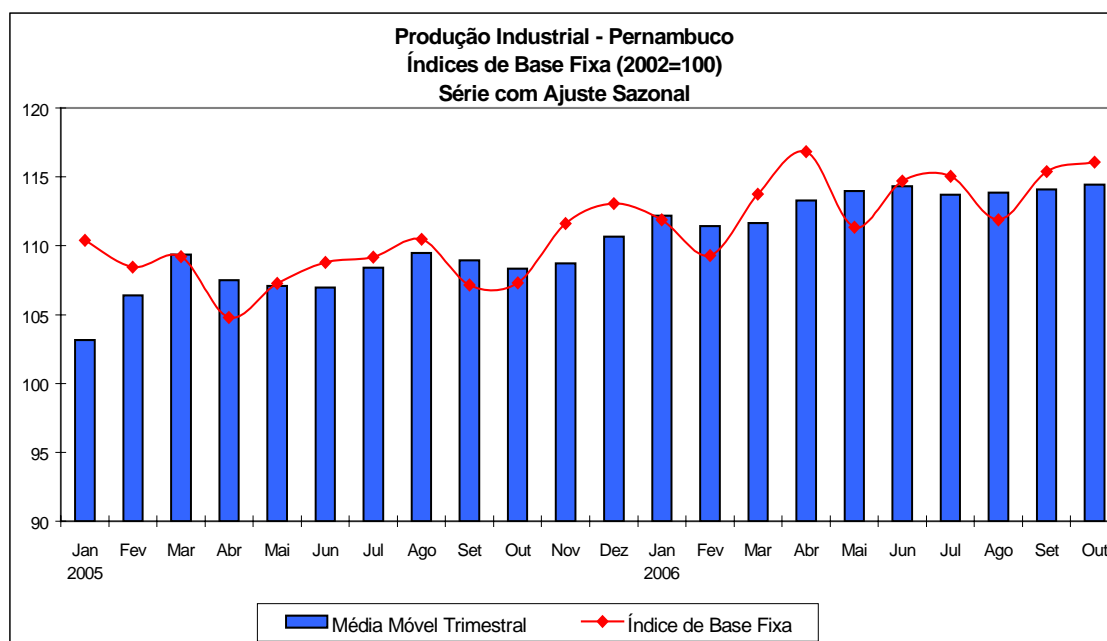
Em comparação com o mesmo período de 2005, observa-se expansão tanto frente a igual mês do ano anterior (12,4%) como no acumulado no ano (8,8%). O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra aceleração no ritmo de crescimento na passagem de setembro (3,7%) para outubro (5,9%).

No indicador mensal, a indústria cearense apresentou expansão de 12,4%, com taxas positivas em oito das dez atividades industriais pesquisadas. As principais influências positivas vieram de alimentos e bebidas (26,1%), por conta da maior produção de castanha de caju beneficiada, e amendoim e castanha de caju torrados; produtos químicos (40,1%), em função do aumento da fabricação de tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária; e calçados e artigos de couro (13,3%), devido aos itens, calçados de plástico, e de couro. Em sentido contrário, os dois impactos negativos foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-33,9%), explicado pela menor fabricação de gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP); e vestuário (-9,0%), por conta do decréscimo nos itens calças compridas de uso feminino, e camisas de malha de uso masculino.

No indicador acumulado no ano, a produção industrial cearense cresceu 8,8%, com resultados positivos também em oito dos dez ramos investigados. A maior contribuição positiva foi observada na indústria têxtil (13,7%), vindo a seguir os desempenhos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (91,0%) e de produtos químicos (31,5%). Nestes segmentos, destacam-se

respectivamente os itens: tecidos de algodão, malha de fibras artificiais; transformadores; e tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária. Por outro lado, as duas únicas pressões negativas vieram de vestuário (-13,6%) e de minerais não-metálicos (-6,6%), em função, respectivamente, da queda na produção de calças compridas de uso feminino, e de cimento.

Em outubro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 0,6% frente a setembro, após ter avançado 3,1% no mês anterior. Com este resultado, o indicador de média móvel trimestral mostrou variação de 0,3% entre os trimestres encerrados em outubro e setembro, terceira taxa positiva consecutiva, período em que acumulou acréscimo de 0,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, os resultados continuam positivos: 11,2% frente a outubro de 2005 e 5,3% no indicador acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses também mostra taxa positiva e acelera o ritmo de crescimento entre os meses de setembro (5,0%) e de outubro (6,3%).

A indústria pernambucana, pelo décimo segundo mês consecutivo, registra expansão no indicador mensal. Para a formação da taxa de 11,2% contribuíram positivamente nove dos onze setores industriais pesquisados, cabendo a alimentos e bebidas (22,9%), por conta do aumento na fabricação de açúcar cristal e de óleos vegetais refinados, a principal influência positiva. Vale citar também os desempenhos positivos vindos de produtos

químicos (5,6%), em função da maior produção de oxigênio e borracha de estireno-butadieno; e celulose e papel (25,8%), em virtude dos itens sacos e sacolas de papel, e caixas de papelão ondulado. Por outro lado, as únicas taxas negativas vieram de minerais não-metálicos (-14,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,3%). Nestes segmentos, sobressaem os recuos nos itens: garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, e massa de concreto; e pilhas e baterias elétricas, e jogos de fios para velas de ignição.

No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 5,3%, com taxas positivas em oito das onze atividades fabris. Os principais impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (10,7%), devido à maior fabricação de açúcar cristal e refrigerantes; de metalurgia básica (9,9%), em virtude do aumento na produção de vergalhões de aço ao carbono, e chapas e tiras de alumínio; e de borracha e plástico (30,3%), por conta do acréscimo na produção de filmes de plásticos; e tubos, canos e mangueiras de plástico. Em sentido oposto, as influências negativas foram assinaladas por produtos químicos (-9,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,2%); e refino de petróleo e produção de álcool (-21,5%), em função, respectivamente, dos itens: borracha de estireno-butadieno; pilhas e baterias elétricas; e álcool.

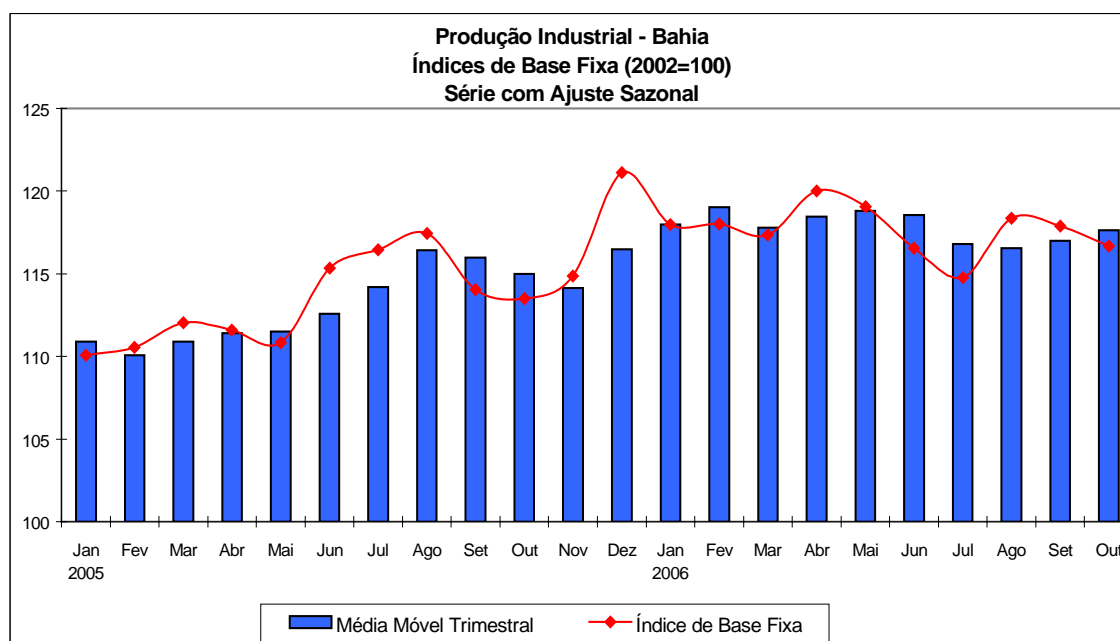
Em outubro, a produção industrial da **Bahia**, descontados os efeitos sazonais, recuou 1,0% em relação a setembro, após apresentar queda de 0,4% no mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2005, as taxas foram positivas: 2,3% frente a outubro de 2005 e 4,0% no acumulado do período janeiro-outubro. O indicador acumulado no ano mostrou taxa de 4,2%, repetindo o ritmo de setembro.

No confronto outubro 2006/ outubro 2005, a indústria baiana ampliou sua produção em 2,3%, com taxas positivas em quatro dos nove ramos pesquisados. A maior contribuição positiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (6,5%), por conta do aumento na fabricação dos itens gasolina e nafta. Vale mencionar ainda os resultados positivos vindos de alimentos e bebidas (9,5%), em virtude do avanço na produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, e cerveja e chope; e metalurgia básica (3,3%), em função dos itens vergalhões de aço ao carbono, e barras

perfis e vergalhões de cobre. Em sentido oposto, as principais pressões negativas foram observadas em produtos químicos (-1,2%), explicado pela queda em polietileno de alta densidade e polipropileno; e em veículos automotores (-13,6%), devido à redução na fabricação de automóveis.

O indicador acumulado no ano mostrou expansão de 4,0%, com cinco dos nove setores investigados assinalando avanços na produção. Para a formação deste resultado, sobressaem os impactos positivos vindos de celulose e papel (24,6%); refino de petróleo e produção de álcool (5,4%) e de metalurgia básica (11,2%). Estas atividades apresentaram, respectivamente, crescimento na produção dos itens: celulose e papel não revestido; óleo diesel, óleos combustíveis, e nafta; e barras, perfis e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Entre as atividades que apontam taxas negativas, as maiores influências foram observadas em alimentos e bebidas (-1,8%), por conta da queda na fabricação de leite em pó, e farinha e "pellets" da extração do óleo de soja; e em veículos automotores (-6,0%), refletindo a menor produção de automóveis.

Mesmo com o comportamento desfavorável da indústria baiana em outubro frente a setembro, o índice de média móvel trimestral mostra avanço de 0,5% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumula crescimento de 0,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

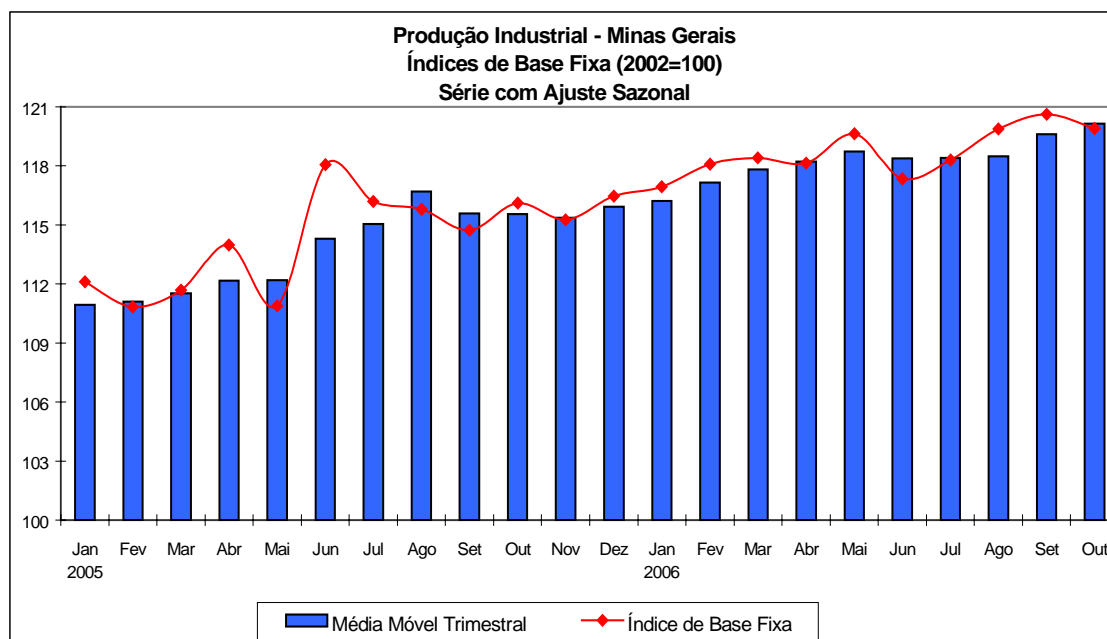
A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 0,6% em outubro frente a setembro, após três meses consecutivos com resultados positivos, período em

que acumulou crescimento de 2,8%, descontadas as influências sazonais. Na comparação com outubro de 2005 observou-se crescimento de 3,5%. O indicador acumulado nos dez primeiros meses do ano mostrou expansão de 4,1% e o acumulado nos últimos doze meses (4,2%), ambos com ligeira desaceleração em relação ao resultado de setembro (4,2% e 4,4%, respectivamente).

Em relação a outubro de 2005, a produção industrial mineira avança 3,5%, com crescimento registrado tanto na indústria de transformação (3,2%) como na indústria extrativa (5,5%). Esta última se destaca como a segunda maior contribuição para o indicador geral, com aumento, principalmente, na extração de minério de ferro. Na indústria de transformação, oito das doze atividades pesquisadas apresentaram acréscimo, com destaque para os desempenhos de veículos automotores (9,7%), produtos químicos (10,9%) e alimentos (5,2%). Essas atividades tiveram como principais pressões, respectivamente, a produção dos itens: automóveis; inseticidas; e iogurte. Entre os ramos que exerceram influência negativa, destaca-se a queda vinda de celulose e papel (-46,6%), pressionado sobretudo pelo recuo no produto celulose, conseqüência, em grande parte, de parada técnica realizada por importante empresa do setor.

O indicador acumulado nos dez primeiros meses do ano aponta crescimento de 4,1%, apoiado na expansão tanto da indústria extrativa (8,5%), conseqüência, principalmente, de aumento na extração de minério de ferro, como da indústria de transformação (3,4%). Nesta última, nove dos doze ramos pesquisados apresentaram resultados favoráveis. Os maiores impactos positivos vieram de veículos automotores (10,0%), alimentos (4,4%) e metalurgia básica (2,9%), devido, em grande parte, à maior produção, respectivamente, de automóveis; iogurte; e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. Por outro lado, a principal contribuição negativa veio de produtos de metal (-13,0%), com queda, sobretudo, em estruturas de ferro e aço.

Mesmo com o comportamento desfavorável da produção industrial mineira em outubro frente a setembro, o índice de média móvel trimestral mostra expansão (0,5%) na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, mantendo a trajetória positiva iniciada em julho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

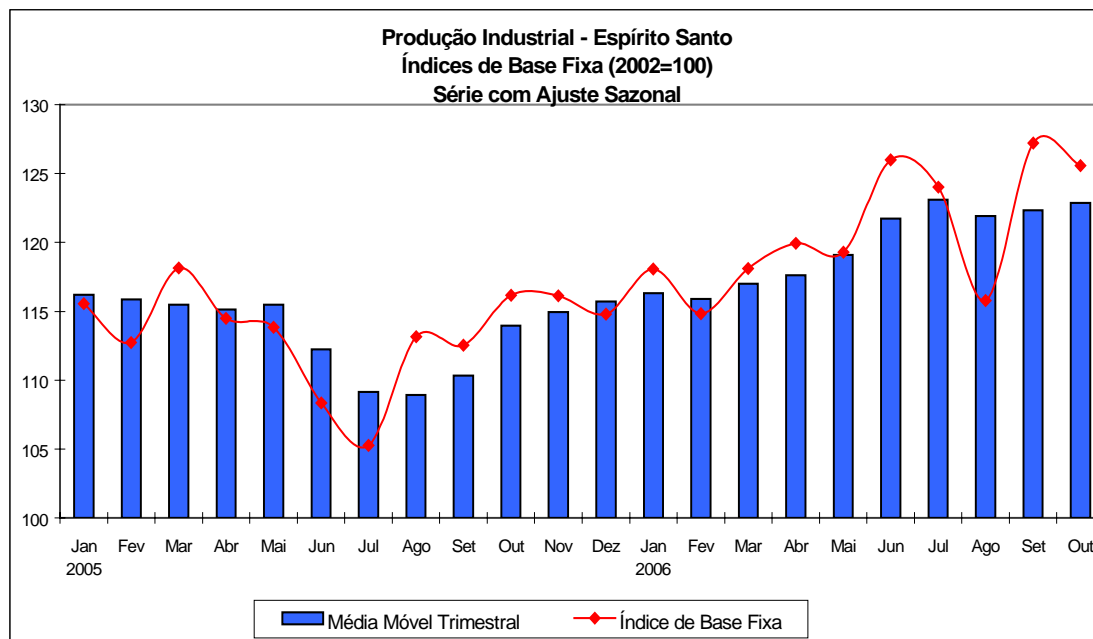
Em outubro, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente recua 1,3% na comparação com setembro, após avançar 9,9% no mês anterior. Em relação a outubro do ano passado, há uma expansão de 9,1%, décimo resultado positivo consecutivo. Com isso, o indicador acumulado no ano fica em 7,0%, ligeiramente acima dos 6,8% acumulados até setembro. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar crescimento de 5,7%, prossegue mostrando aceleração no ritmo de crescimento desde maio (0,7%).

Em relação a outubro do ano passado, a produção industrial cresceu 9,1%, com a indústria extrativa (14,6%) sobressaindo como o principal impacto positivo na taxa global, devido, principalmente, ao acréscimo na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural. A indústria de transformação avançou 7,0%, com resultados favoráveis em três dos quatro ramos pesquisados. Os principais destaques foram observados em alimentos e bebidas (19,5%) e metalurgia básica (5,9%), influenciados pela maior fabricação de bombons; e lingotes, blocos e tarugos de aço. A única atividade que não assinala resultado positivo é a de celulose e papel (0,0%), que fica estável frente a igual mês do ano passado.

No indicador acumulado no ano, a produção industrial capixaba aponta expansão de 7,0%, com os cinco setores pesquisados apresentando desempenho positivo. Os principais destaques ficam com metalurgia básica (10,0%), indústria extrativa (8,0%) e alimentos e bebidas (12,6%). Nestes ramos, os

produtos que mais influenciaram foram, respectivamente: lingotes, blocos e tarugos de aço; óleos brutos de petróleo; e bombons.

Finalizando, o índice de média móvel trimestral assinalou, na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, crescimento de 0,4%, segundo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, acumulando um ganho de 0,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

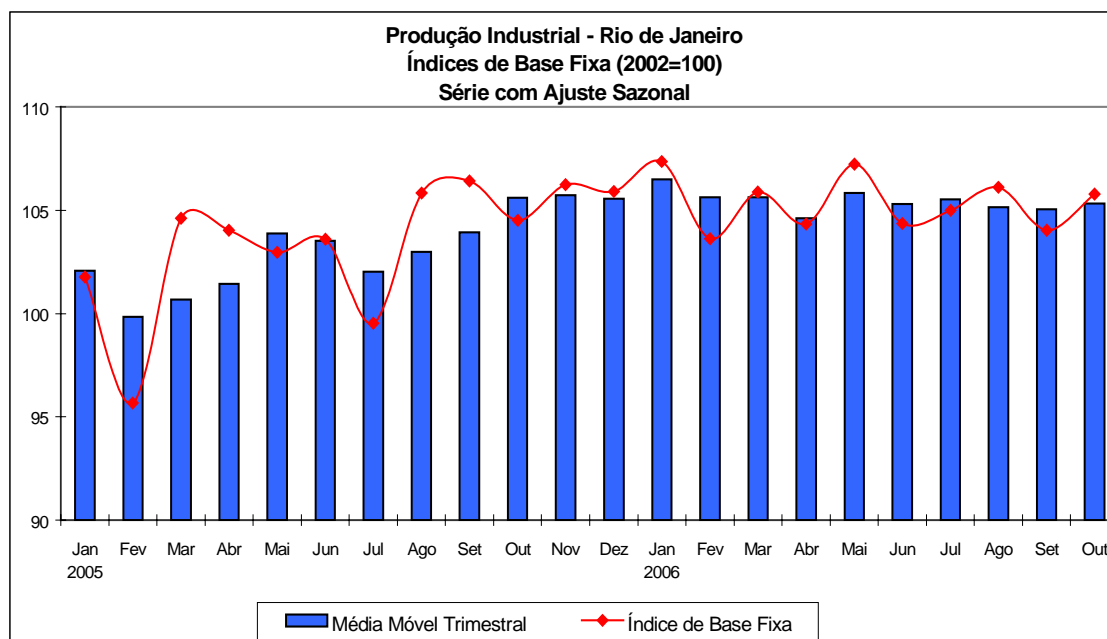
A produção industrial do **Rio de Janeiro**, em outubro, mostrou resultados positivos nos diferentes tipos de comparação. Na série com ajustamento sazonal, o setor assinalou acréscimo de 1,7% na passagem de setembro para outubro, após recuar 2,0% no mês anterior. Em relação a outubro de 2005, há uma expansão de 0,9%. Os indicadores acumulados, tanto nos dez meses do ano (2,4%) como nos últimos doze meses (2,6%), foram positivos porém abaixo dos resultados de setembro (2,5% e 2,8%, respectivamente).

Para a formação da taxa de 0,9%, observada na comparação com igual mês do ano passado, a principal contribuição favorável vem da indústria extrativa (4,4%), impulsionada pela boa performance da extração de petróleo. Na indústria de transformação, que mostra ligeira variação de 0,1%, a maior influência positiva cabe à indústria farmacêutica (29,7%), seguida por edição e impressão (10,1%) e outros produtos químicos (5,4%). Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool, com queda de 16,6%, responde pelo maior impacto negativo, pressionado, pelo recuo

observado na maior parte dos produtos do setor, com destaque para os decréscimos nos itens óleo diesel e óleos lubrificantes básicos.

A produção acumulada em janeiro-outubro de 2006 mostra expansão de 2,4%, com taxas positivas em sete dos treze ramos pesquisados. A indústria extrativa (5,5%), por conta da performance favorável ao longo dos primeiros meses de 2006, lidera em termos de impacto positivo sobre o índice global. A indústria de transformação (1,7%) também registrou ampliação, com alimentos (15,2%), por conta do avanço em preparações e conservas de peixe, respondendo pela maior contribuição positiva na média geral. Outros impactos positivos relevantes vieram de edição e impressão (8,8%), sobretudo em função do acréscimo observado em jornais, e das indústrias farmacêuticas (4,0%) e de bebidas (5,3%), onde destacam-se os itens medicamentos; e refrigerantes, e cervejas e chope, respectivamente. Entre as atividades que mostraram queda, a de maior relevância é a metalurgia básica (-4,9%), influenciada em grande parte pelos recuos observados nos primeiros meses do ano, vindo a seguir borracha e plástico (-7,6%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-9,6%). Nesses ramos, sobressaem as quedas assinaladas em folhas-de-flandres e bobinas de aço ao carbono; pneus; e xampus, respectivamente.

O comportamento favorável da produção industrial fluminense em outubro frente a setembro, leva o índice de média móvel trimestral a apontar ligeiro acréscimo de 0,3% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, interrompendo assim dois meses consecutivos de queda (-0,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

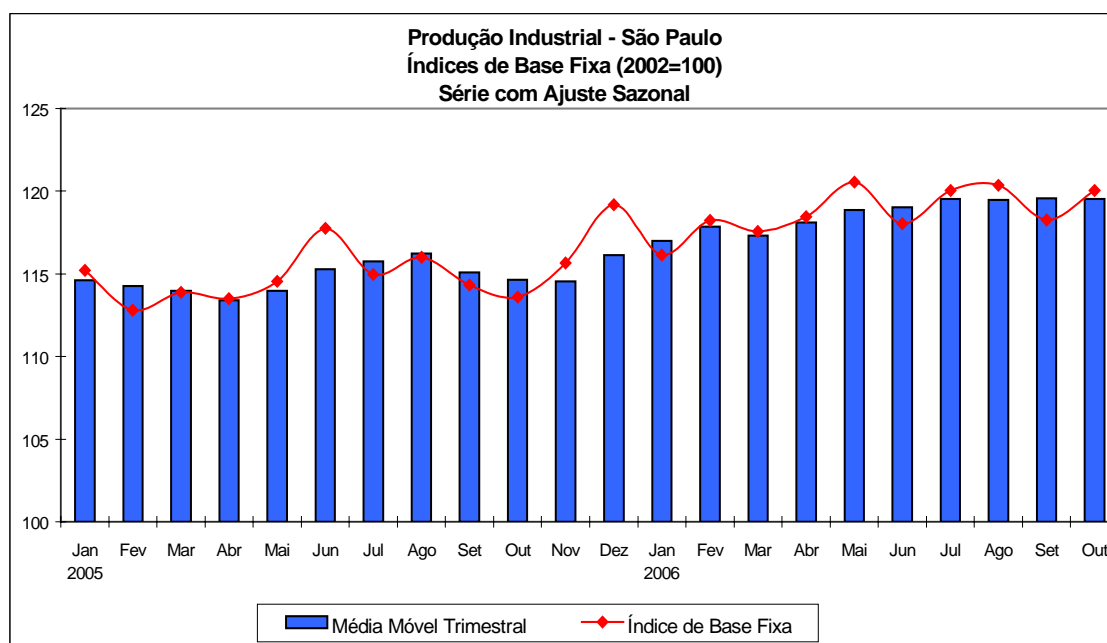
Em outubro, a produção industrial de **São Paulo** ajustada sazonalmente avançou 1,5% frente a setembro, após recuar 1,7% no mês anterior. Nos confrontos com o ano de 2005, os resultados também foram positivos: 5,9% na comparação com outubro do ano passado e 3,7% no indicador acumulado no ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (3,4%), registrou aceleração frente aos resultados de setembro (2,9%) e de agosto (2,6%).

O aumento observado no indicador mensal (5,9%) atingiu a maioria (dezessete) dos vinte ramos pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos (16,3%), veículos automotores (12,1%) e edição e impressão (15,9%). No primeiro segmento, destaca-se a maior produção de rolamentos para equipamentos industriais; no segundo, automóveis, e no terceiro setor, impressos, livros e revistas. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (-15,1%), outros equipamentos de transporte (-12,3%) e alimentos (-2,0%) exerceram as três pressões negativas, por conta, sobretudo, dos decréscimos assinalados na fabricação de óleo diesel; aviões; açúcar cristal.

No indicador acumulado no ano, a indústria paulista cresceu 3,7%, com dezesseis dos vinte ramos apresentando taxas positivas. Os maiores impactos positivos vieram de veículos automotores (6,6%), em função principalmente do incremento na produção de automóveis; máquinas para escritório e equipamentos de informática (42,7%), por conta da maior fabricação de

computadores; e de alimentos (4,5%), devido ao açúcar cristal. Por outro lado, as principais influências negativas vieram de produtos de metal (-3,6%), outros equipamentos de transporte (-3,9%) e outros produtos químicos (-0,6%), em razão, sobretudo, do recuo na produção de molas e folhas de molas de ferro/aço; aviões; e adesivos à base de borracha, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral ficou estável (0,0%) na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, comportamento presente nos últimos três meses.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

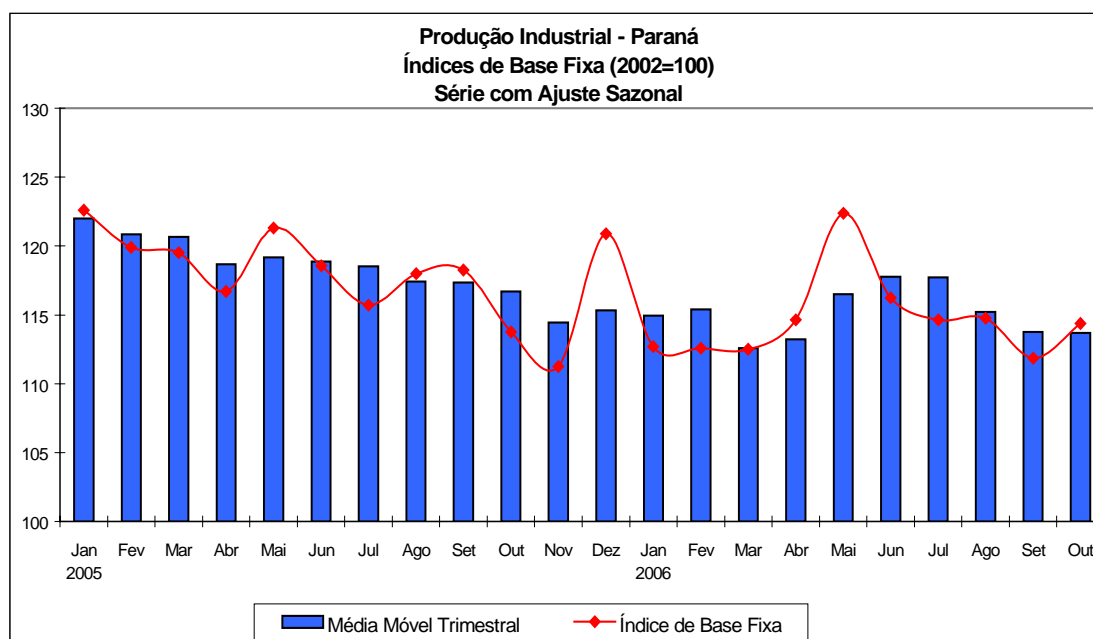
A produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 2,3% na passagem de setembro para outubro, após recuar 2,5% no mês anterior. Na comparação com outubro de 2005, há uma expansão de 2,8%. Os indicadores acumulados, tanto nos dez meses do ano (-2,9%) como nos últimos doze meses (-3,4%), prosseguem apresentando resultados negativos, porém com redução no ritmo de queda.

O crescimento de 2,8% em outubro frente ao mesmo mês do ano anterior deve-se aos resultados positivos de nove dos quatorze setores pesquisados. As principais contribuições para a formação da taxa global foram: alimentos (21,1%), em função do acréscimo em açúcar cristal e óleo de soja refinado; e edição e impressão (34,3%), devido em grande parte ao aumento em livros e brochuras. Por outro lado, veículos automotores, com queda de 25,5%, exerce

o impacto negativo mais significativo, por conta sobretudo dos recuos na fabricação de caminhões e bombas injetoras para veículos.

O indicador acumulado nos dez primeiros meses do ano, na comparação com o mesmo período do ano anterior, mostrou redução de 2,9%, com metade dos quatorze ramos investigados apresentando queda. A principal contribuição negativa para a formação do índice geral veio de veículos automotores (-22,5%), com queda, principalmente, em bombas injetoras para veículos e caminhões. Outros setores com resultados negativos relevantes foram: madeira (-12,7%) e máquinas e equipamentos (-3,0%). Nestes ramos, sobressaem, respectivamente, a menor produção de madeira compensada e de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose. Por outro lado, o maior impacto positivo foi observado em alimentos (6,2%), impulsionado pelo aumento na fabricação dos itens açúcar cristal e óleo de soja refinado.

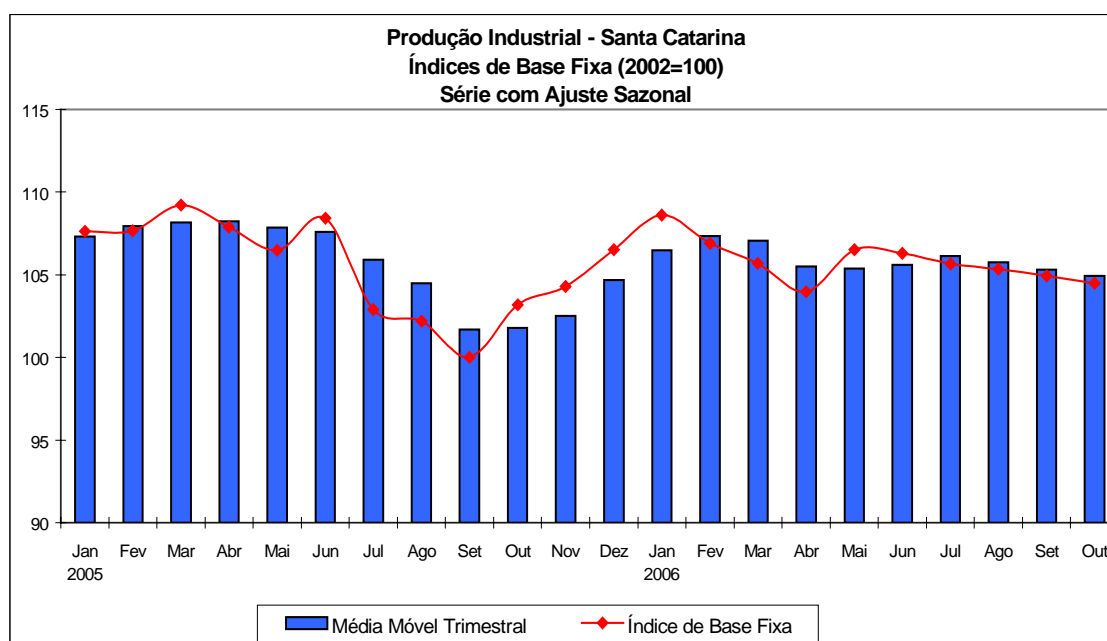
Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra ligeira variação negativa (-0,1%) na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, quarto resultado negativo consecutivo, acumulando uma perda de 3,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro, a produção industrial de **Santa Catarina** ajustada sazonalmente recua 0,4% frente a setembro, sua quinta taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 1,9%. Com isto, o índice de média móvel trimestral, que também aponta queda de 0,4% na passagem dos

trimestres encerrados em setembro e outubro, mantém a trajetória de redução no ritmo produtivo iniciada em agosto, acumulando uma perda de 1,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com outubro de 2005, o setor industrial catarinense cresce 1,6%, mantendo a seqüência de quatro meses com resultados positivos nesse tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado no ano, mesmo com taxa próxima da estabilidade (0,4%), fica acima dos índices assinalados nos últimos meses. Entretanto, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue com taxa negativa (-0,2%), embora com redução no ritmo de queda em relação aos meses anteriores.

Na comparação com outubro do ano passado, a expansão de 1,6% foi reflexo sobretudo do desempenho favorável de cinco dos onze ramos investigados. A fabricação de máquinas e equipamentos (11,8%), influenciada pela maior produção de compressores e refrigeradores, permanece exercendo o principal impacto positivo sobre a média geral da indústria. Outras contribuições positivas relevantes vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (23,9%) e de veículos automotores (12,8%), onde destacaram-se os itens motores elétricos e transformadores, no primeiro ramo, e carrocerias para caminhões e ônibus no segundo. Entre as atividades que mostraram queda, vestuário (-12,5%) foi a que mais pressionou a taxa global, seguida por madeira (-11,6%), alimentos (-1,2%) e metalurgia básica (-9,3%). Nesses segmentos, sobressaem os recuos observados em camisetas de algodão; folhas para compensados; carnes de suínos congeladas; e peças de

ferro fundido, respectivamente.

A produção acumulada de janeiro-outubro mostra variação positiva de 0,4%, com seis dos onze segmentos pesquisados assinalando expansão. As contribuições positivas mais relevantes vieram de máquinas e equipamentos (13,3%) e de veículos automotores (27,9%), que prosseguem como os setores de maior dinamismo no parque industrial catarinense. Também cabe mencionar a boa performance vinda de borracha e plástico (11,6%), cujo avanço foi explicado em grande medida pelos itens peças e acessórios plásticos para automóveis e tubos, canos e mangueiras plásticas. Por outro lado, os desempenhos adversos de alimentos (-9,1%) e de madeira (-18,5%) respondem pelos impactos negativos mais significativos, pressionados principalmente pela menor fabricação de carnes e miudezas de aves no primeiro ramo, e de folhas para compensados no segundo.

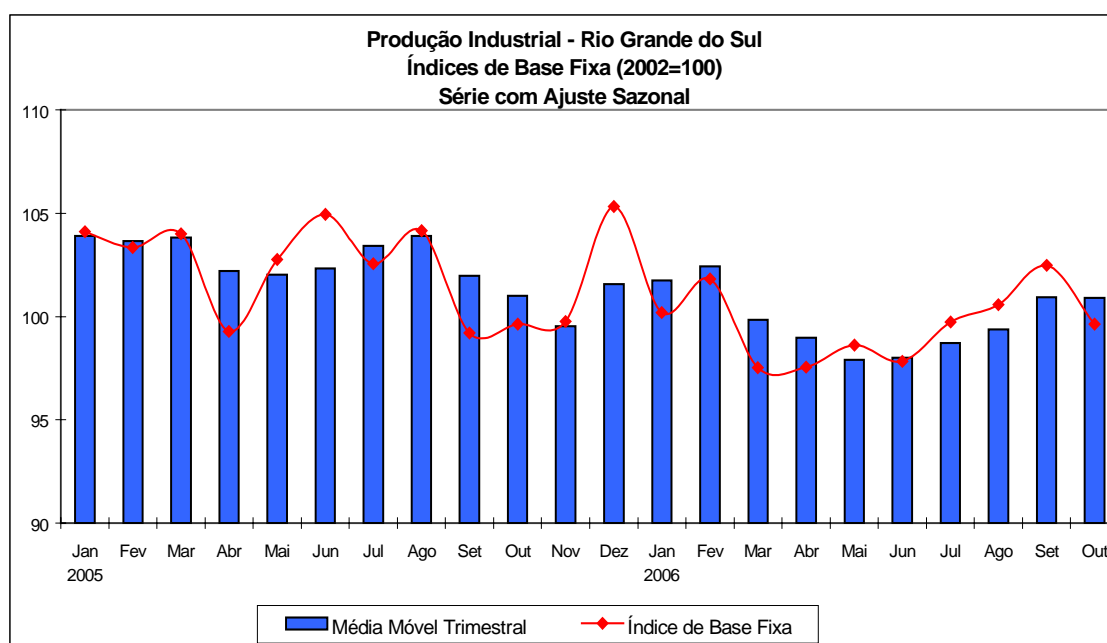
Em outubro, a indústria do **Rio Grande do Sul** recuou 2,8% frente a setembro, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer três meses consecutivos, período em que acumulou um acréscimo de 4,8%. Na comparação com igual mês do ano anterior há uma expansão de 1,5%. Os indicadores para períodos mais abrangentes, acumulados no ano e nos últimos doze meses, prosseguem apresentando redução, ambas de 2,5%.

O indicador mensal da indústria gaúcha mostra crescimento de 1,5%, apoiado nos desempenhos positivos de nove dos quatorze ramos pesquisados. Os principais impactos positivos vieram de alimentos (9,2%), refino de petróleo e produção de álcool (14,4%) e de veículos automotores (9,0%). Nestas indústrias destacaram-se os avanços na produção dos itens: carnes bovinas, carnes suínas; gasolina, óleo diesel; e eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão, respectivamente. Por outro lado, as maiores contribuições negativas na média geral foram observadas em máquinas e equipamentos (-12,8%) e calçados e artigos de couro (-6,3%), nas quais sobressaíram os recuos na produção de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado; e tênis de couro, respectivamente.

A indústria gaúcha, no indicador acumulado janeiro-outubro, apresentou queda de 2,5%, com retração em oito das quatorze atividades pesquisadas, das quais destacaram-se máquinas e equipamentos (-17,8%), calçados e artigos de couro (-8,3%) e produtos de metal (-11,4%). Nestes

segmentos, sobressaem os recuos na produção dos itens máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado; tênis de couro; e partes e peças de metal, respectivamente. Entre os ramos com expansão, alimentos (6,3%) e veículos automotores (4,3%) exerceram as maiores pressões positivas. Nestes segmentos, sobressaem os aumentos na produção dos itens: carnes bovinas; e carrocerias para ônibus, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral ficou estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, interrompendo uma seqüência de quatro resultados positivos consecutivos, período em que acumulou expansão de 3,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

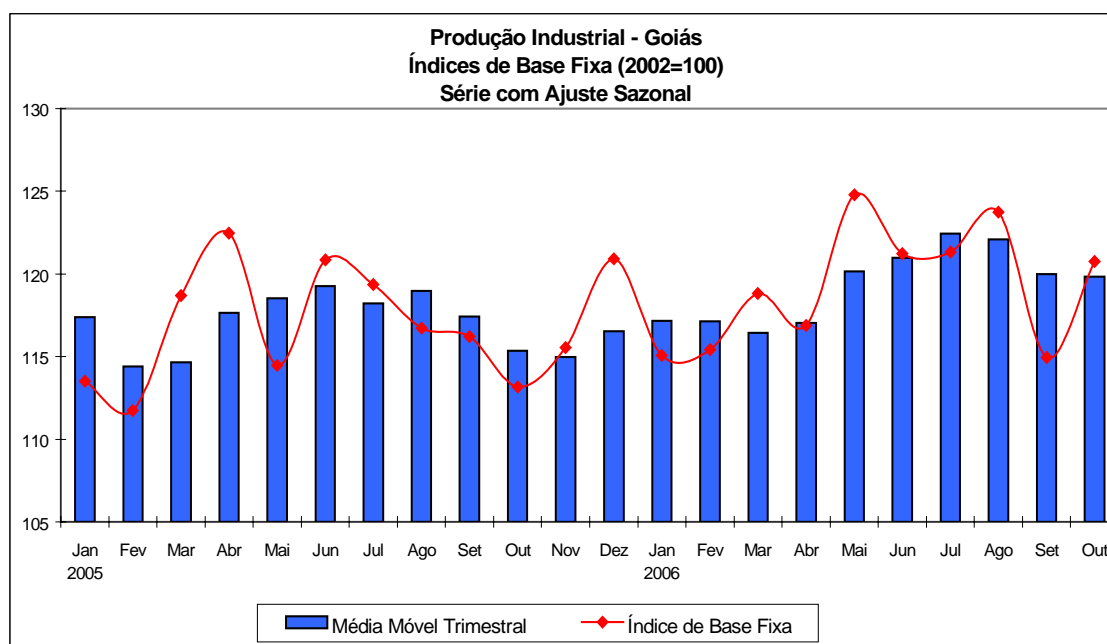
Em outubro, a produção industrial de **Goiás** cresceu 5,1% frente a setembro, na série livre de influências sazonais, após assinalar queda de 7,1% no mês anterior. Na comparação com outubro do ano passado, observa-se uma expansão de 5,6%. Com isso, o indicador acumulado no ano ficou em 2,2%, acima do 1,7% acumulado até setembro. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (1,7%), registrou aceleração frente aos resultados de setembro (0,9%) e agosto (0,5%).

O crescimento de 5,6% na produção industrial goiana em outubro, contra igual mês do ano passado, deve-se sobretudo aos resultados favoráveis de três dos cinco ramos pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram de produtos químicos (22,7%) e da indústria extrativa (48,1%). Nestes segmentos, destacam-se, principalmente, os avanços nos

itens adubos ou fertilizantes, no primeiro, e amianto no segundo. Por outro lado, minerais não-metálicos (-6,9%) figurou como a maior influência negativa, conseqüência, em grande parte, da diminuição na produção de cimento.

O indicador acumulado nos dez primeiros meses do ano mostrou crescimento de 2,2%, apoiado no avanço da indústria de transformação (3,1%), uma vez que a indústria extrativa assinala queda de 8,4%. Na primeira, os quatro ramos pesquisados registram taxas positivas, cabendo os principais destaques para produtos químicos (14,3%), alimentos e bebidas (0,9%) e metalurgia básica (7,8%). Nestes ramos, sobressaem o acréscimo na fabricação dos itens: medicamentos, adubos ou fertilizantes; e refrigerantes, ferronióbio.

Mesmo com o comportamento favorável em outubro frente a setembro, o índice de média móvel trimestral (-0,2%) prossegue, na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, com trajetória de queda iniciada em agosto, período em que acumula perda de 2,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Outubro/06

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Out	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-4,6	-8,1	-2,6	-2,9
Pará	-1,4	9,7	14,6	12,5
Região Nordeste	0,5	6,0	3,9	3,5
Ceará	-0,9	12,4	8,8	5,9
Pernambuco	0,6	11,2	5,3	6,3
Bahia	-1,0	2,3	4,0	4,2
Minas Gerais	-0,6	3,5	4,1	4,2
Espírito Santo	-1,3	9,1	7,0	5,7
Rio de Janeiro	1,7	0,9	2,4	2,6
São Paulo	1,5	5,9	3,7	3,4
Paraná	2,3	2,8	-2,9	-3,4
Santa Catarina	-0,4	1,6	0,4	-0,2
Rio Grande do Sul	-2,8	1,5	-2,5	-2,5
Goiás	5,1	5,6	2,2	1,7
Brasil	0,8	4,8	2,9	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	90,67	-0,26	115,16	6,84	96,03	-0,30	-	-
Alimentos e bebidas	100,38	0,06	120,23	2,13	104,42	1,06	104,87	1,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	107,17	0,59	113,68	3,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	85,51	-0,32	86,36	-1,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	103,61	0,14	101,73	0,28
Madeira	-	-	94,67	-0,52	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	106,76	0,35	121,76	0,89	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	131,29	0,85	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	86,27	-0,72	-	-	102,79	0,39	112,37	0,80
Produtos químicos	68,28	-1,04	-	-	100,51	0,11	131,45	1,76
Borracha e plástico	93,38	-0,17	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	109,77	0,49	108,41	0,45	93,44	-0,32
Metalurgia básica	-	-	121,64	5,29	111,91	0,81	108,16	0,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,52	1,38	-	-	-	-	120,08	0,38
Máquinas e equipamentos	108,64	0,31	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	102,18	0,06	191,00	2,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	88,13	-5,07	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	106,24	0,23	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	115,27	1,84	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,43	-2,58	114,58	14,58	103,86	3,86	108,76	8,76

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,32	-0,04	107,95	2,32	91,58	-0,70
Alimentos e bebidas	110,67	3,91	98,25	-0,22	112,57	1,69	100,89	0,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,89	0,05	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,08	0,03	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,75	0,38	124,62	1,86	101,11	0,24	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	78,52	-0,36	105,36	1,31	-	-	-	-
Produtos químicos	90,41	-1,41	99,92	-0,03	-	-	114,32	1,54
Borracha e plástico	130,34	1,31	104,31	0,10	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,50	0,46	107,48	0,15	102,37	0,25	102,40	0,14
Metalurgia básica	109,87	1,47	111,24	0,98	109,98	2,53	107,75	0,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,95	0,13	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,81	-0,67	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	93,97	-0,14	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,29	5,29	103,97	3,97	107,03	7,03	102,16	2,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,53	1,23	105,45	1,03	-	-
Alimentos	104,38	0,61	115,21	1,16	104,47	0,45
Bebidas	106,48	0,09	105,34	0,31	103,43	0,07
Fumo	103,44	0,06	-	-	-	-
Têxtil	101,42	0,05	93,69	-0,11	100,74	0,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	101,65	0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	95,56	-0,15	-	-	102,43	0,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	108,83	0,63	104,22	0,26
Refino de petróleo e álcool	103,19	0,19	100,43	0,06	101,77	0,13
Farmacêutica	-	-	103,99	0,33	103,61	0,22
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	90,42	-0,20	102,91	0,09
Outros produtos químicos	99,88	-0,01	100,89	0,07	99,39	-0,05
Borracha e plástico	-	-	92,43	-0,21	99,16	-0,04
Minerais não metálicos	104,61	0,31	99,94	-0,00	102,52	0,08
Metalurgia básica	102,90	0,59	95,12	-0,59	103,44	0,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	87,04	-0,62	-	-	96,45	-0,15
Máquinas e equipamentos	110,34	0,41	-	-	105,02	0,44
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	142,66	0,53
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	105,42	0,24
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	109,34	0,40
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,00	1,37	98,24	-0,11	106,64	0,79
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	96,06	-0,09
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,13	4,13	102,37	2,37	103,65	3,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	106,23	1,37	90,92	-2,27	106,30	0,99
Bebidas	114,75	0,31	-	-	107,95	0,23
Fumo	-	-	-	-	92,24	-0,64
Têxtil	-	-	100,43	0,05	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	90,54	-0,76	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	91,74	-1,07
Madeira	87,35	-0,77	81,51	-1,16	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,76	0,21	102,42	0,20	104,29	0,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	101,83	0,13	-	-	97,58	-0,07
Refino de petróleo e álcool	100,62	0,07	-	-	96,09	-0,37
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	94,96	-0,23	-	-	99,31	-0,08
Borracha e plástico	115,17	0,43	111,64	0,83	105,00	0,20
Minerais não metálicos	95,18	-0,19	95,90	-0,25	-	-
Metalurgia básica	-	-	95,48	-0,12	98,83	-0,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,76	-0,01	-	-	88,57	-0,69
Máquinas e equipamentos	97,02	-0,25	113,30	1,78	82,17	-1,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,35	0,08	108,15	0,36	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqps. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	77,50	-4,02	127,93	1,76	104,34	0,33
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	98,98	-0,03	-	-	104,06	0,12
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,08	-2,92	100,41	0,41	97,46	-2,54

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	133,80	135,22	136,90	98,74	101,95	91,92	97,64	98,12	97,43	98,94	98,82	97,15
Indústrias Extrativas	95,32	84,02	93,60	91,59	85,24	92,28	91,13	90,49	90,67	90,88	90,08	89,82
Indústria de Transformação	135,25	137,15	138,53	98,95	102,41	91,91	97,83	98,34	97,62	99,18	99,07	97,36
Alimentos e bebidas	111,64	139,96	108,34	137,69	127,32	80,93	99,93	103,28	100,38	103,28	105,18	100,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	141,44	168,28	213,70	117,13	120,60	144,19	130,73	129,15	131,29	123,99	124,81	129,74
Refino de petróleo e álcool	94,32	94,32	85,50	91,08	89,36	82,78	86,31	86,67	86,27	84,96	84,35	83,51
Produtos químicos	75,53	53,69	92,05	74,91	57,28	67,64	69,65	68,37	68,28	81,48	79,14	74,21
Borracha e plástico	99,91	105,51	107,35	69,82	87,27	83,41	95,61	94,63	93,38	89,09	89,89	89,62
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	162,90	195,61	151,43	150,50	144,45	153,73	121,93	124,96	127,52	114,60	117,79	122,10
Máquinas e equipamentos	187,06	215,83	277,80	106,89	119,43	127,80	103,26	105,48	108,64	99,55	100,17	101,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	145,26	137,96	149,26	80,47	86,24	79,76	89,45	89,12	88,13	92,68	91,27	88,62
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	134,96	101,63	117,64	97,67	77,73	83,95	114,53	109,50	106,24	119,27	114,05	109,46
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	172,24	145,30	159,45	111,12	114,50	117,98	115,00	114,95	115,27	112,43	114,27	115,61
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	148,95	146,43	144,76	119,14	113,71	109,73	115,37	115,17	114,58	111,46	112,22	112,49
Indústrias Extrativas	165,54	163,83	162,53	114,42	109,01	100,92	118,27	117,10	115,16	115,38	115,09	113,50
Indústria de Transformação	137,69	134,62	132,70	123,28	117,92	118,33	113,08	113,63	114,10	108,30	109,89	111,66
Alimentos e bebidas	159,80	132,35	111,91	146,86	109,68	119,52	121,90	120,30	120,23	119,54	117,35	119,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	92,70	91,44	86,31	96,93	103,60	92,00	93,96	94,96	94,67	90,42	92,63	92,97
Celulose, papel e produtos de papel	114,78	141,12	125,97	126,06	112,79	98,93	107,01	107,67	106,76	103,91	105,84	105,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,19	108,18	109,94	101,07	115,25	107,16	109,44	110,09	109,77	104,41	106,75	107,94
Metalurgia básica	165,70	164,93	176,63	127,29	129,08	134,59	119,03	120,16	121,64	113,08	115,48	118,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	112,17	113,30	125,59	104,45	104,66	105,97	103,45	103,59	103,86	102,17	102,77	103,54
Indústrias Extrativas	96,46	92,18	94,75	94,32	95,47	94,08	96,35	96,25	96,03	96,13	96,24	96,19
Indústria de Transformação	113,56	115,16	128,31	105,30	105,38	106,85	104,04	104,20	104,50	102,66	103,30	104,13
Alimentos e bebidas	107,73	116,61	153,09	109,98	107,59	113,76	102,44	103,05	104,42	101,65	102,81	104,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	128,69	114,84	117,31	105,60	101,67	100,45	108,74	107,95	107,17	101,42	102,47	104,13
Vestuário e acessórios	92,90	74,53	85,70	109,34	97,04	108,57	81,54	83,11	85,51	82,81	84,34	86,67
Calçados e artigos de couro	107,21	115,23	115,98	98,51	110,23	107,39	102,07	103,11	103,61	97,68	99,77	101,11
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	143,47	123,28	135,07	119,65	107,58	100,60	126,94	124,67	121,76	131,13	130,87	127,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,88	128,66	139,47	92,93	108,77	106,24	101,49	102,34	102,79	100,80	100,61	101,24
Produtos químicos	115,63	109,55	112,82	103,87	102,71	102,34	100,01	100,30	100,51	98,79	99,63	100,43
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,04	127,74	129,20	112,81	107,43	107,02	108,73	108,57	108,41	108,48	108,32	108,36
Metalurgia básica	98,74	99,03	104,33	108,12	102,08	106,56	114,06	112,58	111,91	111,76	111,44	111,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	142,69	145,52	131,51	104,91	99,17	97,44	103,22	102,72	102,18	108,95	107,16	104,57
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	123,56	123,54	130,54	107,41	110,86	112,36	107,99	108,32	108,76	101,57	103,69	105,90
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,56	123,54	130,54	107,41	110,86	112,36	107,99	108,32	108,76	101,57	103,69	105,90
Alimentos e bebidas	120,66	116,18	132,02	120,09	113,88	126,07	101,23	102,57	104,87	98,00	100,35	103,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	118,00	102,98	105,01	113,13	104,08	102,19	116,43	115,03	113,68	103,52	105,24	108,13
Vestuário e acessórios	133,56	105,34	108,91	112,59	96,42	90,96	84,55	85,82	86,36	87,63	88,89	88,90
Calçados e artigos de couro	125,87	148,44	143,84	94,43	120,00	113,34	97,28	100,20	101,73	89,80	94,08	97,54
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	84,02	105,59	100,55	71,00	77,88	66,12	126,43	119,63	112,37	125,51	119,60	112,38
Produtos químicos	155,16	172,15	201,09	102,98	133,17	140,14	129,69	130,16	131,45	120,31	125,83	128,09
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	126,32	123,36	125,41	105,19	102,82	108,27	90,18	91,71	93,44	94,73	94,35	95,02
Metalurgia básica	51,91	154,94	159,65	28,10	114,98	137,08	103,15	104,76	108,16	98,42	99,37	103,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,47	96,87	123,72	99,18	93,61	121,27	124,24	119,92	120,08	119,17	116,41	119,58
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	463,95	451,83	449,18	205,31	195,42	165,97	193,96	194,12	191,00	155,80	164,68	169,45
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	105,57	118,96	142,44	100,61	105,80	111,20	104,26	104,45	105,29	104,17	104,95	106,26
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,57	118,96	142,44	100,61	105,80	111,20	104,26	104,45	105,29	104,17	104,95	106,26
Alimentos e bebidas	99,77	130,59	177,70	107,10	113,11	122,90	107,97	108,65	110,67	106,91	109,12	112,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,43	84,19	88,79	96,89	98,50	100,79	102,45	102,02	101,89	103,83	101,66	100,92
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	73,23	88,62	122,43	59,62	104,48	143,35	97,55	98,20	102,08	90,49	92,40	97,53
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,75	134,87	139,75	132,00	123,05	125,82	109,62	111,19	112,75	104,62	106,83	109,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	6,31	110,26	279,63	300,00	162,77	114,27	58,15	67,26	78,52	77,82	82,47	87,70
Produtos químicos	100,51	104,32	122,77	84,20	101,18	105,57	86,98	88,54	90,41	90,14	90,66	91,96
Borracha e plástico	119,37	114,85	125,57	103,46	107,74	106,75	138,58	134,11	130,34	131,02	129,65	127,58
Minerais não metálicos	104,13	110,06	108,90	101,74	91,73	85,73	112,09	109,40	106,50	112,24	110,53	107,75
Metalurgia básica	153,14	142,89	148,26	112,40	103,67	102,81	111,66	110,73	109,87	108,65	109,53	110,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,07	95,65	101,30	91,65	98,02	108,43	101,60	101,11	101,95	98,91	98,91	100,72
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,71	104,51	80,40	88,16	89,63	84,71	91,70	91,44	90,81	102,37	98,06	95,16
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	121,82	119,11	120,33	101,05	103,09	102,31	104,30	104,16	103,97	104,28	104,18	104,24
Indústrias Extrativas	99,48	95,32	102,43	95,86	98,31	98,43	99,56	99,42	99,32	98,80	99,37	99,73
Indústria de Transformação	123,26	120,64	121,49	101,33	103,34	102,53	104,56	104,42	104,23	104,60	104,46	104,49
Alimentos e bebidas	118,77	112,87	128,54	99,79	94,16	109,45	97,32	96,95	98,25	100,32	99,15	99,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,63	124,26	138,27	120,09	108,24	99,59	130,70	128,11	124,62	137,15	136,66	132,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,15	131,82	127,72	94,33	105,87	106,51	105,15	105,23	105,36	104,02	103,06	103,59
Produtos químicos	115,51	109,39	104,94	101,38	105,48	98,79	99,40	100,04	99,92	97,87	99,03	99,65
Borracha e plástico	115,42	120,80	120,71	97,14	97,79	102,92	105,48	104,48	104,31	107,09	105,14	104,54
Minerais não metálicos	117,98	107,79	114,46	111,03	99,12	99,98	109,75	108,45	107,48	112,52	110,93	109,84
Metalurgia básica	124,67	126,26	128,92	106,41	101,31	103,33	113,83	112,25	111,24	113,54	112,63	111,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	487,67	458,13	444,24	99,28	100,64	86,36	94,20	94,90	93,97	99,08	98,86	96,71
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	127,42	124,20	127,42	103,72	104,35	103,49	104,19	104,21	104,13	104,41	104,38	104,22
Indústrias Extrativas	158,31	155,39	156,59	105,10	108,40	105,49	108,95	108,89	108,53	109,58	109,39	108,90
Indústria de Transformação	123,26	120,00	123,50	103,49	103,68	103,15	103,39	103,42	103,39	103,56	103,55	103,45
Alimentos	124,63	119,39	129,59	103,27	101,10	105,22	104,70	104,28	104,38	104,82	104,54	104,14
Bebidas	90,42	90,17	96,55	114,23	105,23	113,36	105,71	105,65	106,48	101,61	102,75	104,81
Fumo	78,94	74,66	93,87	92,28	87,75	101,24	105,78	103,72	103,44	106,18	105,55	104,19
Têxtil	102,85	99,52	97,76	100,30	101,23	92,35	102,68	102,52	101,42	103,70	103,58	102,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,41	123,53	62,86	98,80	120,64	53,40	98,17	100,43	95,56	100,93	101,24	96,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,70	128,33	130,57	95,01	101,79	109,04	102,56	102,46	103,19	100,74	100,13	101,20
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	150,24	168,06	169,44	105,02	103,52	110,94	97,47	98,35	99,88	95,22	95,49	97,42
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,80	109,51	110,99	103,21	103,10	106,13	104,61	104,43	104,61	106,26	105,83	105,79
Metalurgia básica	110,24	107,66	111,77	105,95	100,87	99,76	103,59	103,28	102,90	103,56	103,50	103,43
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,53	109,28	121,72	72,74	89,42	98,55	85,37	85,80	87,04	94,23	92,37	91,73
Máquinas e equipamentos	129,18	148,91	161,80	94,06	110,19	116,94	109,46	109,55	110,34	109,95	110,57	111,14
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	161,04	139,55	147,03	122,31	114,12	109,66	109,55	110,04	110,00	108,09	109,15	109,14
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	119,25	128,09	129,06	102,05	112,45	109,13	106,06	106,78	107,03	104,35	105,20	105,68
Indústrias Extrativas	141,51	137,85	139,29	109,58	112,35	114,56	106,53	107,20	107,95	103,99	104,65	105,94
Indústria de Transformação	110,77	124,38	125,16	98,75	112,49	106,98	105,86	106,61	106,65	104,49	105,42	105,57
Alimentos e Bebidas	124,81	131,54	139,41	108,78	123,88	119,50	110,17	111,71	112,57	104,19	107,11	109,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	91,78	138,57	139,27	85,98	117,38	99,98	99,40	101,24	101,11	99,92	100,82	99,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,42	113,67	115,46	104,89	105,61	107,60	101,27	101,77	102,37	104,11	103,86	103,88
Metalurgia básica	113,28	115,48	112,28	99,16	105,99	105,86	111,06	110,46	109,98	108,69	109,03	109,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	111,04	106,98	110,56	100,60	97,78	100,94	103,18	102,54	102,37	103,30	102,75	102,61
Indústrias Extrativas	117,02	114,75	122,06	103,44	101,57	104,41	106,09	105,57	105,45	109,58	108,47	107,55
Indústria de Transformação	109,75	105,30	108,08	99,97	96,93	100,13	102,49	101,83	101,65	101,90	101,46	101,48
Alimentos	141,79	132,68	125,42	112,06	107,59	102,28	118,11	116,80	115,21	116,67	116,37	115,11
Bebidas	104,16	114,15	114,11	93,88	102,66	95,48	107,19	106,64	105,34	104,01	104,45	104,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	131,53	128,12	132,58	95,95	93,24	92,01	93,97	93,89	93,69	96,86	95,96	94,59
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,94	79,32	82,07	111,69	113,76	110,13	108,00	108,67	108,83	106,70	108,08	109,37
Refino de petróleo e álcool	104,63	93,33	92,76	94,87	81,17	83,45	105,58	102,50	100,43	104,30	101,54	100,27
Farmacêutica	97,27	84,85	108,70	79,59	85,48	129,74	103,57	101,50	103,99	100,82	100,90	103,97
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	89,60	81,25	81,65	90,03	92,73	94,35	89,71	90,02	90,42	85,21	85,83	87,02
Outros produtos químicos	110,53	114,23	109,52	113,76	104,69	105,44	99,67	100,32	100,89	99,11	99,66	100,59
Borracha e plástico	69,97	67,85	70,36	94,73	96,76	111,87	89,79	90,54	92,43	82,88	84,53	88,03
Minerais não metálicos	170,35	153,97	157,73	103,47	92,23	97,67	101,30	100,21	99,94	103,83	101,47	100,21
Metalurgia básica	109,16	116,82	119,47	96,03	104,07	101,85	92,99	94,29	95,12	95,46	95,50	95,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	183,12	146,45	152,82	116,91	93,12	87,92	100,27	99,49	98,24	103,38	102,27	99,51
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	130,70	123,84	128,61	103,68	101,35	105,94	103,65	103,38	103,65	102,64	102,90	103,36
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,70	123,84	128,61	103,68	101,35	105,94	103,65	103,38	103,65	102,64	102,90	103,36
Alimentos	137,12	131,73	122,33	103,72	102,21	97,99	105,98	105,41	104,47	102,63	100,19	102,91
Bebidas	108,57	114,69	118,72	100,36	102,00	102,80	103,73	103,51	103,43	101,74	102,36	103,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,50	99,62	106,26	105,58	100,67	116,66	98,80	99,02	100,74	96,56	97,35	100,06
Vestuário e acessórios	117,66	114,84	123,56	99,32	100,83	105,99	101,13	101,09	101,65	94,45	96,07	97,41
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,20	124,37	130,81	104,94	103,57	106,89	101,71	101,92	102,43	101,69	102,04	102,79
Edição, impressão e reprodução de gravações	133,93	123,65	134,26	106,63	106,57	115,91	102,48	102,93	104,22	105,92	105,26	105,80
Refino de petróleo e álcool	110,95	97,75	94,71	101,35	97,40	84,94	104,71	103,89	101,77	103,19	103,58	101,40
Farmacêutica	136,24	132,46	140,62	95,26	103,13	103,76	103,65	103,59	103,61	110,07	109,28	107,58
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	131,19	130,95	142,42	102,46	107,71	113,60	101,03	101,74	102,91	100,75	101,80	103,08
Outros produtos químicos	114,25	114,74	124,59	100,57	95,13	102,27	99,58	99,01	99,39	100,45	99,55	99,57
Borracha e plástico	115,76	108,77	111,35	100,61	98,97	102,45	98,78	98,80	99,16	97,80	98,21	98,87
Minerais não metálicos	111,64	111,88	114,51	103,69	109,71	111,24	100,57	101,56	102,52	99,03	100,31	101,79
Metalurgia básica	128,24	122,09	128,31	105,55	104,81	112,24	102,21	102,49	103,44	99,32	100,04	101,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,69	104,35	110,02	99,16	95,99	103,80	95,59	95,64	96,45	95,27	95,39	96,14
Máquinas e equipamentos	152,08	139,37	151,03	105,17	104,18	116,33	103,73	103,78	105,02	102,22	102,55	104,32
Máquinas para escritório e eqs. de informática	240,78	232,99	253,11	157,14	139,16	159,03	140,94	140,72	142,66	135,77	136,23	138,31
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	147,55	133,89	141,54	109,09	103,10	108,40	105,33	105,08	105,42	106,50	105,36	105,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	122,56	166,50	161,94	102,77	108,45	108,23	109,65	109,49	109,34	102,65	106,06	106,47
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	154,76	128,64	140,99	104,97	94,54	112,08	107,53	106,08	106,64	104,77	104,64	106,38
Outros equipamentos de transporte	151,64	116,95	116,99	104,59	84,81	87,73	98,70	97,03	96,06	99,85	98,09	96,73
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	128,16	119,85	127,28	99,38	92,11	102,82	97,01	96,42	97,08	95,96	95,89	96,63
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,16	119,85	127,28	99,38	92,11	102,82	97,01	96,42	97,08	95,96	95,89	96,63
Alimentos	137,10	118,67	125,23	109,52	102,85	121,05	104,90	104,66	106,23	100,37	101,58	104,45
Bebidas	125,92	109,60	135,72	123,64	104,48	124,22	114,81	113,59	114,75	110,28	111,39	113,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	96,13	98,78	94,98	84,39	85,21	92,31	87,07	86,87	87,35	85,05	85,62	87,15
Celulose, papel e produtos de papel	119,33	115,85	116,93	104,15	102,53	101,04	103,01	102,95	102,76	105,14	104,67	104,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	168,36	258,31	268,11	80,01	119,30	134,33	94,75	97,94	101,83	85,25	92,22	98,60
Refino de petróleo e álcool	109,08	98,01	101,56	94,75	95,07	95,77	102,04	101,21	100,62	98,13	99,12	99,15
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	118,22	121,82	129,21	102,07	100,39	101,70	92,20	93,68	94,96	92,84	93,76	93,76
Borracha e plástico	118,80	114,03	119,61	119,38	118,39	116,43	114,59	115,02	115,17	108,45	111,20	113,07
Minerais não metálicos	95,50	90,14	92,37	99,22	97,21	101,13	94,21	94,54	95,18	96,83	96,83	96,72
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,30	95,82	105,45	96,11	92,23	103,99	100,19	99,29	99,76	101,54	100,81	101,41
Máquinas e equipamentos	125,49	131,17	115,52	115,01	116,81	96,69	94,85	97,05	97,02	87,81	91,10	93,08
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,93	112,79	120,25	98,59	82,43	97,18	108,97	105,26	104,35	121,89	115,70	111,90
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	191,58	132,24	174,41	84,41	48,86	74,52	82,42	77,85	77,50	92,12	83,77	79,79
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,51	94,39	105,86	115,79	112,21	120,43	94,64	96,55	98,98	92,47	94,97	97,63
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	111,55	107,24	111,48	101,86	103,02	101,59	99,93	100,27	100,41	98,09	99,24	99,81
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,55	107,24	111,48	101,86	103,02	101,59	99,93	100,27	100,41	98,09	99,24	99,81
Alimentos	101,21	100,53	103,80	91,33	93,94	98,85	89,60	90,07	90,92	92,42	91,97	91,82
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	121,69	111,97	116,77	103,81	98,99	99,10	100,80	100,59	100,43	100,78	100,91	100,80
Vestuário e acessórios	75,51	72,58	79,63	93,58	79,69	87,54	92,86	90,97	90,54	89,53	89,54	90,51
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	108,12	98,81	100,12	84,14	85,19	88,41	80,27	80,79	81,51	84,06	83,31	82,89
Celulose, papel e produtos de papel	124,96	119,20	123,56	103,36	102,59	104,33	102,17	102,21	102,42	102,36	102,34	102,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	108,62	118,66	114,49	98,97	121,67	104,94	111,31	112,49	111,64	107,57	110,74	110,91
Minerais não metálicos	100,54	95,94	98,03	99,62	102,29	98,80	94,77	95,57	95,90	95,21	95,71	95,83
Metalurgia básica	136,77	128,28	127,27	93,41	92,71	90,73	96,47	96,04	95,48	96,36	95,75	95,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	126,60	110,00	123,26	125,71	140,06	111,78	111,03	113,49	113,30	98,50	104,68	107,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,51	115,03	121,77	109,16	113,10	123,85	105,81	106,57	108,15	100,05	104,12	108,18
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	161,49	172,80	168,84	124,42	117,15	112,81	131,85	129,93	127,93	126,83	126,18	125,19
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	106,17	98,65	105,28	97,47	101,28	101,52	96,50	97,00	97,46	96,37	96,79	97,54
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,17	98,65	105,28	97,47	101,28	101,52	96,50	97,00	97,46	96,37	96,79	97,54
Alimentos	106,72	100,58	108,62	110,68	108,77	109,19	105,60	105,95	106,30	105,70	106,54	106,89
Bebidas	90,71	93,97	114,94	101,54	103,33	118,03	107,22	106,81	107,95	105,57	106,12	108,43
Fumo	117,54	47,83	44,71	85,78	107,83	105,58	91,21	91,79	92,24	93,00	92,84	92,88
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	89,89	78,41	93,01	98,42	85,84	93,70	92,21	91,50	91,74	89,16	89,33	90,62
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,48	125,92	88,45	107,85	115,61	85,25	105,09	106,21	104,29	101,28	102,35	102,46
Edição, impressão e reprodução de gravações	116,27	94,59	93,13	121,84	104,60	101,62	96,21	97,13	97,58	97,49	97,83	97,69
Refino de petróleo e álcool	86,38	109,60	117,75	86,71	122,89	114,44	90,48	93,87	96,09	99,67	99,04	100,27
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	117,38	117,56	119,94	102,38	101,29	100,64	98,85	99,15	99,31	97,58	97,97	97,93
Borracha e plástico	113,48	104,22	114,47	108,40	103,22	108,21	104,79	104,62	105,00	101,36	102,19	102,89
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	119,96	115,24	113,97	88,01	102,19	92,03	99,34	99,65	98,83	98,64	99,94	100,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,68	94,59	101,25	82,01	97,10	87,99	87,77	88,64	88,57	88,85	90,47	90,27
Máquinas e equipamentos	95,10	92,41	100,18	83,38	79,60	87,24	81,82	81,55	82,17	82,33	81,49	82,79
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	145,85	131,17	148,10	101,09	105,08	108,96	103,62	103,78	104,34	101,37	102,14	102,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,77	103,36	118,61	100,47	103,79	110,90	103,02	103,12	104,06	97,00	97,99	100,74
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até Ago	Até Set	Até Out
Indústria Geral	136,63	128,50	134,66	105,42	98,92	105,64	102,13	101,74	102,16	100,51	100,90	101,74
Indústrias Extrativas	135,58	124,24	135,03	95,83	105,67	148,10	85,14	87,20	91,58	80,01	81,52	86,48
Indústria de Transformação	136,72	128,86	134,63	106,31	98,41	103,15	103,80	103,12	103,12	102,49	102,75	103,17
Alimentos e bebidas	138,54	129,02	131,96	104,64	98,46	100,68	101,25	100,91	100,89	101,74	101,67	101,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	146,68	139,15	172,77	125,29	92,52	122,67	117,22	112,97	114,32	101,06	103,58	109,50
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,59	108,60	98,54	89,60	104,76	93,15	103,34	103,50	102,40	101,92	102,73	103,08
Metalurgia básica	131,73	128,83	127,35	106,54	105,13	97,13	109,62	109,09	107,75	112,29	111,49	109,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2005

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	123,61	125,35	129,43	137,90	140,76	154,06	129,93	130,18	123,79	131,10	122,71	122,50
Pará	120,17	120,25	116,62	122,27	119,70	123,66	116,60	120,76	126,06	128,75	126,01	127,64
Região Nordeste	110,36	107,64	107,25	107,45	107,64	107,95	109,02	108,23	107,33	107,36	109,40	112,23
Ceará	111,27	109,83	108,86	111,25	113,15	109,72	106,71	108,83	104,43	104,02	108,88	110,40
Pernambuco	110,40	108,46	109,22	104,80	107,26	108,80	109,16	110,48	107,17	107,31	111,62	113,08
Bahia	110,08	110,55	112,05	111,60	110,84	115,33	116,47	117,44	114,06	113,51	114,85	121,12
Minas Gerais	112,10	110,83	111,69	113,98	110,88	118,08	116,20	115,81	114,72	116,11	115,26	116,45
Espírito Santo	115,57	112,75	118,14	114,48	113,85	108,34	105,28	113,14	112,53	116,16	116,14	114,78
Rio de Janeiro	101,77	95,67	104,61	104,04	102,97	103,59	99,53	105,84	106,42	104,52	106,24	105,91
São Paulo	115,22	112,80	113,88	113,52	114,55	117,77	114,97	116,00	114,34	113,60	115,67	119,18
Paraná	122,59	119,89	119,51	116,68	121,33	118,58	115,72	118,01	118,27	113,77	111,26	120,89
Santa Catarina	107,64	107,65	109,23	107,87	106,48	108,42	102,88	102,18	100,02	103,18	104,30	106,51
Rio Grande do Sul	104,11	103,35	103,99	99,29	102,75	104,95	102,55	104,17	99,20	99,64	99,75	105,33
Goiás	113,51	111,73	118,70	122,47	114,46	120,85	119,37	116,71	116,21	113,15	115,54	120,92

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,24	145,56	137,78	126,41	130,41	123,53	128,20	128,03	126,48	120,62		
Pará	132,56	129,98	137,18	134,20	141,32	141,70	143,91	144,76	143,63	141,62		
Região Nordeste	111,30	111,43	110,69	113,14	111,51	109,81	112,34	113,03	113,08	113,60		
Ceará	120,61	118,24	116,78	117,55	116,20	117,33	120,03	117,90	118,63	117,55		
Pernambuco	111,87	109,31	113,73	116,85	111,36	114,70	115,06	111,88	115,39	116,07		
Bahia	117,97	118,01	117,35	120,00	119,07	116,56	114,78	118,35	117,88	116,69		
Minas Gerais	116,95	118,10	118,42	118,14	119,63	117,34	118,30	119,87	120,64	119,90		
Espírito Santo	118,06	114,81	118,10	119,93	119,29	125,98	124,02	115,77	127,23	125,57		
Rio de Janeiro	107,35	103,61	105,89	104,34	107,23	104,36	104,99	106,12	104,03	105,78		
São Paulo	116,15	118,24	117,57	118,47	120,55	118,05	120,05	120,35	118,25	120,03		
Paraná	112,70	112,57	112,50	114,65	122,37	116,23	114,62	114,76	111,86	114,38		
Santa Catarina	108,60	106,90	105,69	103,97	106,52	106,29	105,65	105,35	104,93	104,48		
Rio Grande do Sul	100,18	101,81	97,51	97,56	98,62	97,82	99,73	100,58	102,49	99,62		
Goiás	115,07	115,42	118,83	116,89	124,78	121,24	121,33	123,74	114,96	120,77		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

